



A PARTICIPAÇÃO DO CAPITALISMO NA INTENSIFICAÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL

Ana Clara Damato CRESPO¹

RESUMO: O artigo tem por objetivo compreender a relação do capitalismo e a desigualdade social no Brasil, a partir de um breve relato das principais consequências sobre o sistema de produção capitalista, ressaltando a desigualdade social e algumas problemáticas trazidas por grandes pensadores ao longo da história, como Karl Marx, na sua obra de 1848, que contribuiu significativamente para o estudo da sociedade. A partir de uma série de pesquisas em artigos e sites referentes a esse tema, partimos da hipótese de que o capitalismo tem uma relação direta com essa desigualdade social no nosso país. Apesar dessa desigualdade ser algo que está inserido na história mundial, o sistema de produção capitalista favorece e intensifica esse fenômeno.

Palavras-chave: capitalismo; desigualdade social; sistema econômico.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo compreender a relação do capitalismo e o aumento da desigualdade social no Brasil.

2 CAPITALISMO

Segundo o professor de história, Daniel Neves, em seu artigo, o capitalismo é um sistema econômico baseado na propriedade privada, na acumulação de capital

¹ Discente do 1º ano do curso de direito do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. E-mail anacrespodamato@outlook.com.

e na busca do lucro. A realização do lucro e a acumulação de capital dentro do capitalismo se dá pela propriedade privada dos meios de produção, que pode ser expressa pela posse de terras ou grandes recursos que possibilitam a produção de determinados bens.

O capitalismo evoluiu através de um processo muito longo, que começou com a transição histórica para a Era Moderna e o desenvolvimento do mercantilismo, entendido por muitos como a primeira etapa do capitalismo comercial. A consolidação desse sistema econômico ocorreu no século XIX, com o desenvolvimento das indústrias por meio da Revolução Industrial.

Entre as principais características do capitalismo, estão:

Proteger a propriedade privada: o sistema capitalista defende que o Estado deve garantir o direito de propriedade para todos. O desenvolvimento capitalista só ocorre quando os donos dos meios de produção têm garantia de propriedade privada, portanto, eles só possuem os meios de produção porque têm garantia de posse de sua propriedade e demais bens nela incluídos.

Procura do lucro: o capitalismo é um sistema que luta pela certeza do lucro. Portanto, o objetivo de cada pessoa que possui capital e meios de produção é obter o maior lucro possível de sua atividade econômica.

Trabalhadores assalariados: se o proprietário dos meios de produção quer lucro no capitalismo, ele só o encontrará se puder explorar o trabalho daqueles que não têm nada além de sua força de trabalho. Portanto, quem não tem nada venderá sua energia para obter a compensação financeira que lhe permite viver. É através desse ato de ganhar que os trabalhadores poderão consumir os bens produzidos pelos capitalistas.

2.1 Breves considerações do surgimento do capitalismo no Brasil

No Brasil o surgimento do capitalismo é tardio tendo em vista a crise econômica de 1929, que teve impacto direto na economia cafeeira e acabou declinando gradativamente devido à queda dos preços do café em todo o mundo. Entre 1930 e 1945, o país atingiu uma nova fase, conhecida como Estado Getulista, que alterou significativamente a estrutura produtiva do Brasil. Getúlio Vargas lançou as bases de uma indústria nacional, onde o Governo atuou como empresário e regulador dos setores econômicos. Nesse período foram fundadas empresas como a

CSN (Companhia Siderúrgica Nacional) e a mineradora Vale do Rio Doce, hoje privada. Também foi criado o Conselho Nacional do Petróleo, uma política nacional destinada a regular a exploração e produção de petróleo. Mais tarde, em 1952, quando Vargas voltou à presidência por meios democráticos, foi fundada a Petrobras, segundo Marcio Pochmann em seu artigo sobre o capitalismo no Brasil.

Com base em uma plataforma populista, Vargas introduziu leis trabalhistas, organizou a formação de sindicatos e ampliou a participação das indústrias na criação do PIB brasileiro, além de incentivar a criação de setores como mecânica, eletrônica, transportes, química, arquitetura e medicina. Junto com outros países subdesenvolvidos como México, Argentina e África do Sul, este país começou tarde a se industrializar.

2.1.1 Desigualdade Social

A desigualdade social é a disparidade no padrão de vida e no acesso a direitos, bens e serviços em uma sociedade. Ela pode se manifestar em diversas áreas, como economia, educação, tecnologia e gênero, sendo principalmente evidenciada pela concentração de renda. Essa acumulação de riqueza leva a grupos privilegiados com pleno acesso a direitos e qualidade de vida, enquanto outros são marginalizados, enfrentando condições precárias.

A busca incessante pelo lucro resulta na exploração dos trabalhadores pelos proprietários dos meios de produção, causando desemprego, baixos salários e a concentração de riqueza. Isso perpetua a desigualdade econômica e impede que pessoas discriminadas tenham oportunidades iguais de educação e crescimento profissional.

A meritocracia é questionada, pois as oportunidades são desiguais, e a persistência de desigualdades sociais e econômicas é duradoura. Segundo o IBGE, em 2018, a renda do 1% mais rico era 34 vezes maior que a metade mais pobre da população, com o Índice de Gini indicando uma distribuição de renda desigual no Brasil.

2.1.2 Capitalismo e a desigualdade social

Karl Marx desenvolveu teorias comunistas que criticaram profundamente o

capitalismo. Em seu "Manifesto do Partido Comunista" (1848), Marx não julgou o capitalismo moralmente, mas o considerou um estágio histórico importante que transformou o antigo modo de produção e governança. Ele elogiou o capitalismo por suas realizações, como a criação do mercado mundial e o desenvolvimento dos meios de produção, mas concentrou sua crítica nas desvantagens das relações de produção capitalistas. Marx argumentou que o proletariado, embora não seja escravo, vive em condições de pobreza devido ao capitalismo.

“No Brasil, a desigualdade social é gritante e atinge direta ou indiretamente a maioria dos brasileiros, como confirmam os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). De 2016 a 2017, a taxa de pobreza extrema do país aumentou pouco mais de 11%. Com a pandemia, houve um aumento considerável nesses números e cerca de 13% da população passou a viver abaixo da linha da pobreza. O Brasil está em oitavo lugar no ranking de países mais desiguais do mundo, de acordo com documento organizado pela Organização das Nações Unidas (ONU). AGÊNCIA IBGE. Síntese de indicadores sociais”. (Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29431-sintese-de-indicadores-sociais-em-2019-proporcao-de-pobres-cai-para-24-7-e-extrema-pobreza-se-mantem-em-6-5-da-populacao>).

O Brasil enfrenta profunda desigualdade social, evidenciada pelo baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e pela concentração de riqueza, onde 1% da população detém quase metade da riqueza. Causas incluem histórico de escravidão, patriarcado, patrimonialismo e exclusão de negros, pobres e mulheres na economia. Isso resulta de falta de acesso à educação, baixos salários, política fiscal regressiva e dificuldade no acesso a serviços básicos. A desigualdade gera desemprego, fome, pobreza extrema, entre outros problemas. Apesar disso, o capitalismo permite alguma mobilidade social, tornando essencial renová-lo com redistribuição de riqueza e novas ideias, sem demonizá-lo.

3 CONCLUSÃO

Diante do todo exposto, compreende-se que o capitalismo tem uma relação direta com essa desigualdade social no nosso país. Apesar dessa desigualdade ser

algo que está inserido na história mundial, o sistema de produção capitalista favorece e intensifica esse fenômeno.

Em uma sociedade em que poucos tem muitas oportunidades, e muitos não tem, a desigualdade social provavelmente não irá acabar, esse sistema tende a favorecer as pessoas que já tem o poder aquisitivo, onde os ricos ficam mais ricos, e os pobres ficam mais pobres, sendo raras as mudanças de classes sociais.

Karl Marx traz um modo de solução muito interessante para esses problemas de modo que ninguém seja prejudicado e que todos tenham as mesmas oportunidades na sociedade, para que ninguém compre alguém, e para que ninguém seja comprado. E, na teoria, é um sistema muito bom, que traria uma vida mais digna para todos na sociedade.

REFERÊNCIAS

AGENCIA IBGE. **Síntese de indicadores sociais.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29431-sintese-de-indicadores-sociais-em-2019-proporcao-de-pobres-cai-para-24-7-e-extrema-pobreza-se-mantem-em-6-5-da-populacao>. Acesso em: 13 set 2022.

BEZERRA, Juliana. **Desigualdade Social no Brasil.** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/desigualdade-social-no-brasil/amp/> Acesso em: 12 set 2022.

CANCIAN, Renato. **Marxismo faz crítica ao capitalismo.** Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/comunismo---karl-marx-marxismo-faz-critica-ao-capitalismo.amp.htm>. Acesso em 12 set 2022.

CHRIST, Flaviane Mônica. MORAES Leozil Ribeiro de Júnior. **Sociologia e capitalismo: as principais problemáticas dos autores clássicos.** Disponível em: <https://www.ienomat.com.br/revistas/pedagogia/journals/1/articles/205/public/205-638-1-PB.pdf> Acesso em: 10 set 2022.

MENEZES, Pedro. **Desigualdade Social.** Disponível em: <https://www.significados.com.br/desigualdade-social/> Acesso em 12 set 2022.

POCHMANN, Marcio. **Estado e capitalismo no Brasil.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/nGzLpfZ3XpXFVcWbhTQkFBB/?lang=pt> Acesso em: 12 set 2022.

SILVA, Daniel Neves. **"Capitalismo"; Brasil Escola.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/capitalismo.htm>. Acesso em 12 de set de 2022.